



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

O MOMENTO PANDÉMICO DE COVID-19 E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE REMOTA: NARRATIVAS DE PROFESSORES EM NOVOS TEMPOS PARA A DOCÊNCIA

THE COVID-19 PANDEMIC MOMENT AND REMOTE HEALTH EDUCATION: TEACHERS' NARRATIVES IN NEW TIMES FOR TEACHING

Érika Fuscaldi Gomes Gonçalves¹
Sebastião Rodrigues-Moura²

RESUMO

No momento pandêmico, em função da covid-19, o cenário educacional criou uma mudança repentina e uma nova realidade: o ensino remoto. Esta pesquisa teve como objetivo, compreender as experiências de professores que atuam na Educação em Saúde no ensino remoto. Apoiamo-nos na pesquisa qualitativa, na modalidade narrativa, com quatro professores colaboradores que atuam em instituições no país. O material empírico foi tratado à luz da Análise Textual Discursiva, a saber: novos tempos, momentos a serem (re)contados: práticas e dificuldades que permeiam o ensino remoto na área da saúde; e, ensino remoto e mudança de planos pedagógicos: a condução das dificuldades na prática. Os resultados demonstram a realidade vivida dos professores diante dos desafios e de novas possibilidades formativas com vistas à mudança de práticas.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Educação em Saúde; Covid-19; Docência.

RESUMO

During the COVID-19 pandemic, the educational landscape underwent a sudden shift and a new reality: remote learning. This research aimed to understand the experiences of teachers working in Health Education with remote learning. We relied on qualitative, narrative research with four collaborating teachers working at institutions across the country. The empirical material was analyzed using Discursive Textual Analysis, namely: new times, moments to be (re)told: practices and difficulties that permeate remote teaching in the health field; and, remote teaching and changing pedagogical plans: managing difficulties in practice. The results demonstrate the vivid reality of teachers facing challenges and new educational possibilities aimed at changing practices.

¹ Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFPA). Bacharela em Fisioterapeuta e Docente EaD. E-mail: erikafuscaldi@gmail.com

² Doutor em Educação em Ciências. Professor do Instituto Federal de Educação em Ciência, Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC/UFPA). E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br



Palavras-chave: Remote Education; Health Education; Covid-19; Teaching.

1. REFLEXÕES PRIMEIRAS

Com o isolamento social devido à pandemia da covid-19, as instituições de ensino, as famílias, os professores e os alunos se reinventaram para que fizessem tudo para que o ensino remoto superasse algumas dificuldades e tivesse uma aprendizagem de qualidade, em um curto espaço de tempo. Surgiu assim, a preocupação de uma realidade de um ensino no Brasil baseado primeiramente se o aluno iria ter acesso a um eletrônico para ter as aulas e com acesso à internet.

Nesse contexto, nem todas as famílias tiveram a condição de ter recursos eletrônicos de maneira individual, o que gerou uma dificuldade de acesso para os estudos. Com isso, foi preciso o aluno ter aula remota com algum eletrônico de *internet* emprestado, o que por sua vez tem inviabilizado os estudos no horário correto de aula e muitos nem tem conseguido acompanhar as demandas deste processo educacional, ficando à margem da sociedade.

Quando volto meus olhares para esses acontecimentos sobre as aulas remotas associadas aos recursos tecnológicos, encontro atualmente que a Educação à Distância (EaD) uma realidade atual, propõe alguns cursos, como uma possibilidade de estudos de quem mora numa região remota ou para quem trabalha o dia todo e fica indisponível para estudar de maneira presencial. Isso possibilita que uma maioria população tenha a oportunidade de estudar e entrar no mercado de trabalho que está cada vez mais exigente.

Essa possibilidade da população se certificar em um curso na comodidade da sua casa, também diminui os custos e otimiza o tempo de estudo, para aquelas pessoas que tem o seu horário comprometido para estudo presencial. Então, é uma tendência aos estudos acontecerem a distância, despertando assim a autonomia no aluno para se organizar em sua aprendizagem e formação. Com isso, apontamos que a EaD é diferente do ensino remoto, devido as suas características que traremos nesta pesquisa.

Os cursos da área da saúde também sofreram impactos, o que inquietou a tecer apontamentos, sobre esse cenário está lidando em tempos remotos. Não quero traçar um panorama de como esse ensino está sendo organizado, mas como os professores estão lidando com suas práticas, diante de situações adversas, que tem mudado o cenário dos cursos e que necessitam de espaços formativos presenciais. Nesse sentido, a pesquisa buscou elementos que possam responder a seguinte investigação: em que termos se constituem as experiências de professores da área da saúde em suas práticas pedagógicas frente ao ensino remoto?

Busco, desta forma, ter maior familiarização com essas narrativas, por meio da pesquisa

**Educação e Tecnologia em Perspectiva: Interfaces, Práticas e Desafios Contemporâneos. Edição Especial.
Aquitidiana, v. 3, n. 19, nov. 2025**

qualitativa, aprimorando novas experiências e prospectando novos rumos para o ensino remoto. As aulas presenciais tradicionais, sem uso de tanta tecnologia e sem a distância social do seu aluno, enfrentaram desafios, mas estão na adaptação para o (re)pensar da sua prática profissional com as novas possibilidades de ensino, por isso analisar alguns aspectos da docência, dentro da dificuldade enfrentada nas aulas remotas, me impulsiona para a prática e os manejos das circunstâncias para alcançar o objetivo da continuidade dos estudos, mesmo diante da crise causada pela covid-19.

Diante deste elemento da investigação, na presente pesquisa busco compreender as experiências de professores que atuam na Educação em Saúde no ensino remoto frente às suas práticas, realidades vividas e processos pedagógicos narrados. As escolhas metodológicas voltadas para a pesquisa qualitativa, na modalidade narrativa, emergem como assertivas para tecer elementos que emaranham por este cenário vivenciado pelos professores e me possibilitam compreender a prática pedagógica por meio de suas histórias práticas em uma sala de aula virtual.

2. EMERGÊNCIA PARA O ENSINO, NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Devido ao momento pandêmico vivido no mundo, em março de 2020 foi publicada a Portaria n. 343, de 18 de março de 2020, pelo Ministério da Educação que dispôs as aulas presenciais para serem substituídas por aulas em meios digitais, sem previsão de conclusão, deixando claro que enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – covid-19, o ensino será remoto. Essa portaria deu o norte para que ocorresse o funcionamento da Educação Básica e do Ensino Superior, autorizando de maneira excepcional que as disciplinas presenciais fossem substituídas por aulas remotas, aquelas que se utilizam tecnologias para o ensino-aprendizagem de maneira distante.

A definição sobre as disciplinas é dada pelas instituições. De acordo com a Portaria n. 345, de 19 de março de 2020, que completa a supracitada, veda a realização de disciplinas práticas ou laboratoriais que é sabida a sua importância de ser presencial nos cursos da área da saúde. Com a pandemia da covid-19, que surgiu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, segundo (Ministério da Saúde do Brasil, 2020), onde teve como vivência um surto de pneumonia com a causa desconhecida.

Os pesquisadores da China identificaram em janeiro de 2020 um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente covid-19 (Coronavírus Disease – 2019). Com a evolução do surto pela covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em 11 de março de 2020, foi decretado pelo mesmo órgão como pandemia. Devido a esse isolamento social pela pandemia em 2020 foi preciso realizar o ensino de

maneira remota na educação, através de algumas ferramentas disponíveis no mercado tecnológico.

Segundo Nunes (2020), as ferramentas utilizadas no ensino remoto são abundantes. Abaixo relato alguns instrumentos utilizados de maneira tecnológica para o ensino remoto que são bastante interessantes e de ótima interação.

- *WhatsApp*: utilização para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão;

- *Google Hangout Meets*: plataforma de *webconferência* que pode ser utilizado para um público de até 100 pessoas ao mesmo tempo;

- *Skype*: plataforma de comunicação para que absorve uma quantidade menor de pessoas;

- *Google Forms*: criação de avaliação de simulados e provas para resolução no formato digital;

- *Microsoft Teams*: dá para trabalhar em equipe usando chat, compartilhando arquivos e fazendo chamadas com vídeo.

Os estudos realizados de maneira remota na pandemia utilizando os recursos que citei foram muito confundidos com o sistema da EaD. O ensino remoto acontece com o uso da tecnologia para a realização das aulas, porém tem diferença em vários aspectos da EaD. Então, ao longo dessa revisão vou relatar as diferenças entre as duas modalidades, do ponto de vista de alguns autores, e de como a tecnologia tem se comportado no âmbito da educação.

Para Kozinets (2010), a netnografia é uma forma adaptada da etnografia para estudar realidades e sujeitos em ambientes digitais, em fóruns de discussão, videoconferências, aplicativos colaborativos, blogs, redes sociais etc. Na prática, a netnografia não trata as comunicações on-line apenas como conteúdo ou formas, mas como interações sociais, com expressões tomadas por diversos significados e como artefatos culturais.

Consideramos a tecnologia como um produto da ciência e da engenharia na qual se tem variados instrumentos, métodos e técnicas visando a solução de problemas. A tecnologia educacional se baseia em recursos tecnológicos como instrumento que visa aprimorar o ensino. Então, nesse caso, a tecnologia é utilizada para favorecer a educação, de maneira a desenvolver o melhor acesso aos conteúdos e informações. Para que isso ocorra, é utilizado o computador, *tablet*, *notebook*, entre outros eletrônicos, que trazem muitos benefícios sociais e educacionais.

O uso da tecnologia favorece a interação entre alunos e professores, para que possam passar e realizar as tarefas propostas. Esse uso tecnológico na aprendizagem, desperta e motiva mais o processo de aprendizagem, trazendo também mais autonomia ao aluno em construir os saberes, se sentindo ativos e importantes nesse processo. A partir dessa tecnologia, explano a EaD e o ensino remoto, que são modalidades que estão sendo realizadas nesse momento pandêmico.

Em relação a população, segundo Petri (2000), a maioria dos alunos da EaD apresenta

características particulares diferenciadas, como o de residir em locais distantes de núcleos de ensino e, com isso, não conseguem ingressar em um curso presencial, tendo a necessidade de ter um ensino mais flexível e que encaixe de acordo com as necessidades para que se tenha o estudo continuado.

Hack (2011), ainda diz que a EaD é uma maneira de ensino que permite atingir um número significativo de pessoas, rompendo com o tradicionalismo do ensino e cria uma nova perspectiva de aprendizagem. Ela seria uma nova forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não tem como frequentar o ensino presencial em alguma instituição, a oportunidade de continuar os estudos e se apropriar dos conteúdos que são transmitidos igualmente na educação presencial.

A EAD elimina assim, as distâncias geográficas e temporais, proporcionando ao aluno organização do seu tempo e do local de estudo. Costa e Cocchi (2013) abordam que as instituições de ensino superior no Brasil, públicas e privadas, tem aderido à incorporação da EaD como uma possibilidade para se promover o acesso ao Ensino Superior. Cavalcanti Júnior e Ferraz (2013) fazem uma afirmação de que a EaD ganhou uma grande importância, medida que foi influenciada pelas inovações tecnológicas da informação e comunicação.

Martins e From (2016) citam que a EaD vem trazer possibilidades de formas diferentes de se ver o mundo, ensinar, aprender, através dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. Ela também vem provocando várias discussões no âmbito acadêmico, o que demonstra interesse por essa modalidade, pela diversidade de cursos ofertados tanto para graduação, pós-graduação e outras áreas de conhecimento.

Na Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB), em seu artigo 80, tem como definição que a educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a medição de recursos didáticos sistematicamente organizados. Amorim (2012) relata sobre o início da Educação à Distância na Suécia em 1833, com o curso de contabilidade que foi transmitido por correspondência, marcando a importância da necessidade de criação de materiais impressos que seriam distribuídos e divulgados por meio das correspondências.

De acordo com o período atípico que o mundo está vivendo, devido a pandemia da covid-19, a população mundial teve que se afastar do trabalho e estudo presencial por tempo indeterminado, até que se controle a pandemia e espere a vacina. Contudo, as pessoas começaram a trabalhar *home office* e os estudantes ficando com o *home school*. Em relação ao *home school*, a solução foi tentar realizar a aula de maneira distante, o que chamo de ensino virtual, aula remota e muitos falam até como EaD. Mas aí é que precisamos saber que existe diferenças estruturais entre essas modalidades de ensino.

A EaD caracteriza-se por ter uma metodologia de aprendizagem de educação à distância por meio de tecnologias ativas, essas tendo auxílio de um tutor à distância, cujas aulas acontecem por meio de uma plataforma com conteúdo e atividades virtuais. No caso das atividades, elas podem ser



no formato de fórum, questionário, comandos de tarefa mais longas, leituras de artigos científicos, dentre outras.

No caso dos conteúdos, ele pode ser em formato de livro/apostila entre 60 a 120 laudas, ou vídeos de aproximadamente 8 minutos sobre os temas de maneira dicotomizada, para que não fique cansativo para o aluno e ele não perca o foco. O ensino em EaD não é aplicável para todas as profissões, pois algumas dependem das aulas presenciais como vivência de campo, laboratório, entre outros aspectos. Na EaD há a flexibilidade de horário para que o aluno realize as suas atividades e suas aulas no tempo em que o aluno puder ou desejar.

O ensino que chamamos de remoto emergencial se consolida pela mudança temporária do ensino presencial para o ensino remoto. Assim, o ensino que sempre foi presencial, em algum momento de crise, como esse momento pandêmico devido ao COVID 19, passa a ser totalmente remoto (distante), sendo os conteúdos, atividades repassadas através da tecnologia para efetivar os estudos.

Lembrando que o ensino remoto seria uma forma de socorrer a crise educacional devido a um momento pandêmico, e não tornar o curso a distância de maneira definitiva. Até porque na área da saúde isso não se faz possível, devido as disciplinas que utilizam laboratórios, experiências clínicas, entre outros.

Digo isso, para demonstrar a importância de diferenciar o ensino remoto emergencial do ensino a distância ou híbrido, onde se prepara de maneira planejada como será o conteúdo, as aulas e as metodologias utilizadas.

Entendendo isso, para o nosso momento de docente, é importante, pois sabemos que o preparo para dar as aulas não presenciais, avaliações vão se construindo ao longo da jornada. Claramente isso não isenta a qualidade e empenho dos docentes para que esse momento oferte as discentes um ensino de qualidade, evitando a evasão.

O ensino remoto tem como característica principal ser uma solução para que possa se continuar atividades pedagógicas através do uso da internet, sanando os problemas de não poder ter aula presencial nesse momento de pandemia. Nesse caso, as aulas acontecem em tempo real com o aluno, aplicando atividades e provas no momento proposto das aulas virtuais, sendo inclusive em várias instituições pelo mesmo horário das aulas que eram de modo presencial. Podem ocorrer tanto de maneira síncrona ou assíncrona.

E claro, destaco que não é tão fácil na prática, pois sabemos que devido à desigualdade social ao acesso virtual para as aulas ocorrem certamente essa distorção como diz Rodrigues-Moura (2020), pois este fato converge para várias realidades que estão acontecendo mundo afora, sobretudo com a população com menos poder aquisitivo para acompanhar as atividades remotas, com uso de internet



que supra as demandas. Essas aulas acontecem por plataformas diferentes, de mais fácil acesso e menos complexidade, pois nem os alunos e nem os professores, estavam treinados para poder desenvolver suas atividades virtuais.

Está sendo muito válido passar por esse momento, tanto para o professor como para o aluno. Por mais que apareceram as dificuldades com o enfrentamento da nova maneira de ensinar e aprender, está aí uma oportunidade de criar mais autonomia e aguçar a criatividade para que possam juntos mostrar que o aluno tem a capacidade de criar uma rotina, organização e buscar o seu estudo e conhecimento de maneira mais autônoma e avançando na tecnologia. E para os professores (re)pensarem na sua prática e (trans)formá-la com as novas experiências desse momento educacional inovador impactado pela pandemia. O ensino remoto acabará quebrando muitos tabus em relação às aprendizagens desenvolvidas a distância e as pessoas certamente começarão a familiarizar em estudar outros cursos de maneira EAD.

Quando cito sobre o re(pensar) da prática, posso dizer que a construção da capacitação do corpo docente é de extrema importância para o êxito do ensino remoto e para o crescimento profissional, devido as novas experiências em planejar, utilizar de novas metodologias para avaliação, para passar o conteúdo, a construção das atividades de maneira tecnológica e dinâmica.

É percebido que essas novas práticas trouxeram variados desafios, como organizar toda a parte de conteúdo, atividades, artigos e outros materiais na plataforma escolhida. Em relação aos entendimentos dos conteúdos, para que eles ficassem bem entendido e também os comandos de tarefa bem claros quanto ao objetivo da aprendizagem, também adaptar-se ao novo método para avaliar de maneira cuidadosa as atividades enviadas pelos discentes.

3. UM TRILHAR SOBRE ESTA PESQUISA EM NOVOS TEMPOS PARA A DOCÊNCIA: ASSERTIVAS METODOLÓGICAS

Ao traçar esta pesquisa, procurei me debruçar sobre uma forma de aproximação com a minha formação inicial na área da saúde com a educação, de modo a permitir que houvesse assertivas metodológicas para o bom tratamento dos dados da pesquisa, uma vez que a necessidade de imersão no campo da docência é algo que já faz parte do meu imaginário. Desta forma, as escolhas aqui expostas são frutos da minha formação com os apontamentos direcionados por diálogos interativos com meu orientador.

Considero, portanto, que a presente pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, sendo fruto de assertivas que me direcionam para uma prática como profissional na área da saúde, como professora e agora como pesquisadora em Educação em Saúde, algo que me demanda muita expertise, deixando-me em uma zona de familiaridade, histórias de vida e memórias. Assim sendo, ao trilhar

este percurso da pesquisa, coloco-me como uma investigadora que conhece o meu cenário de vida e formação, mas agora procuro me apaixonar por narrativas de outros docentes com a mesma formação inicial, mesmo em tempos difíceis da docência frente ao ensino remoto.

Apostando no caráter não-quantitativo da pesquisa, pois não é meu interesse mensurar nenhum dado, mas compreendê-los em seu contexto real, tomo como referencial a *pesquisa qualitativa* (Deslauriers, 1991; Minayo, 2009; Deslauriers e Kérisit, 2010), como forma de haver uma familiaridade com a temática, que facilita a minha imersão no cenário da pesquisa e possibilita ampliar os horizontes dos meus olhares, tornando-os mais complexos com vistas a traçar estratégias para a minha prática pessoal e profissional. Nesses termos, a pesquisa qualitativa aponta para a realidade social que estamos perpassando em função da pandemia da covid-19 e tem mostrado que as experiências docentes não podem ficar engavetadas ou estagnadas no tempo, mas exploradas.

Aliada à pesquisa qualitativa, assumo a pesquisa narrativa (Clandinin; Connely, 2015) como método de investigação e fenômeno a ser investigado, no sentido da compreensão das práticas de professores formados em áreas da saúde e agora de deparam com suas práticas em ensino remoto, em um movimento de ir e vir intenso, que me permitem uma aproximação com as realidades vividas e me fazem criar uma paixão pela docência com histórias (re)contadas pelos professores, mostrando caminhos possíveis e momentos importantes de suas experiências.

A pesquisa foi realizada com 4 professores da área da saúde, que atuam tanto em instituições públicas como privadas, da Educação Profissional à Graduação, que davam aula presencial na área da saúde antes do momento da pandemia e agora encontram-se atuando no ensino remoto em cursos da área da saúde, imprimindo-lhes novas práticas e novas vivências. Os participantes da pesquisa foram convidados voluntariamente para a pesquisa, os quais assinaram o Termo de Acordo Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de preservar suas identidades, manter o sigilo e a ética na pesquisa, sendo aplicado um questionário em formato de formulário digital sobre os assuntos que envolvem o ensino emergencial de maneira remota devido à covid-19 que gerou a pandemia que estamos vivenciando.

Para a obtenção de dados, busquei perceber a visão dos professores atuantes na área da saúde acerca dos desafios enfrentados ao ter que lidar com o ensino remoto de maneira súbita, sendo uma área que carece da educação presencial, para utilização de laboratórios, por exemplo, assim como voltado para estimular as habilidades e a lida com o ser humano. Esse questionário foi aplicado de maneira remota, em formulário digital, em função da pandemia que ainda perdura e com isso, todos estamos trabalhando remotamente e mantendo o distanciamento social, importantes variáveis para conter a pandemia.

Os professores que fizeram parte como colaboradores desta pesquisa são discriminados a seguir, com nomes fictícios, porém com as informações verídicas de suas formações e práticas



profissionais, a saber:

- *Diogo*: tem 31 anos e é enfermeiro com mestrado em Energia. Atua como docente há 2 anos em um curso de Medicina e, nas suas narrativas, nunca teve experiência em aula EAD ou remota.

- *Mateus*: tem 31 anos e é médico com especialização em Psiquiatria. Atua como docente em um curso de Medicina há 3 anos, antes presencial, e agora remoto em função da pandemia. Ele relata não tido experiência com docência EAD ou remota anteriormente tal como relatou Diogo.

- *Luísa*: Tem 28 anos e é enfermeira, estuda mestrado em Saúde Pública, tem especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica, além de ser especialista em Anatomia Funcional e Enfermagem do trabalho. Ela é docente há quatro anos, atuando em um curso de Educação Física, o qual teve que ser remoto na pandemia. Ela relata de maneira comum ao Mateus e ao Diogo, que não teve experiência com docência EAD ou remota.

- *Gabriel*: Tem 38 anos, é fisioterapeuta e tem especialização em Fisioterapia Hospitalar. É docente há 12 anos, atuando no curso de Fisioterapia Forense e, diferentemente do Mateus, Luísa e Diogo, relata ter experiência em aula EaD em um curso de Inovação e Acessibilidade, porém em paralelo no momento pandêmico tem atuado no ensino remoto.

A partir dessas descrições, associadas às possíveis dificuldades enfrentadas por esses professores, serão relatadas as dificuldades que tiveram nesse momento em relação à tecnologia, à comunicação e à distância com os seus alunos, bem como fizeram para driblar esse momento e seguir com o ensino de qualidade para que mantivesse a continuidade de suas práticas.

Ao ter contato com os textos de campo dos professores, busquei me debruçar sobre os mesmos a fim de transformá-los em textos de pesquisa, por meio da técnica da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2011) por meio de leituras contínuas sobre os dados, a fim de buscar elementos comuns e posteriormente categorizá-los em eixos de análise. O material empírico resultante do tratamento das informações foi dividido em duas dimensões com as suas peculiaridades a serem tratadas, embasadas em experiências reais vividas pelos professores da área da saúde e a minha experiência, a partir de termos como “adaptação”, “dificuldades”, “planejamento”, “docência”, “ensino remoto”, dentre outros.

De maneira narrativa, apresento os resultados como textos de pesquisa organizados a partir dos relatos e das experiências vividas pelos quatro professores destacando suas vivências com o ensino remoto, suas dificuldades e superações em momentos pandêmicos para o desenvolvimento de aulas remotas, fazendo uma relação com o que há na literatura da área, bem como com a minha própria prática.

4. DISCUTINDO ELEMENTOS DE PRÁTICAS DOCENTES (IN)ESPERADAS



A partir deste momento, trago as discussões referentes aos dados que emergiram das narrativas relatadas pelos professores da área da saúde, em relação a sua atuação no momento pandêmico da covid-9 e os desafios encontrados em suas práticas pedagógicas.

4.1. Novos tempos, momentos a serem (re)contados: práticas e dificuldades que permeiam o ensino remoto na área da saúde

A aprendizagem que já mostrava sua crise no momento pré-pandemia, devido à ineficácia do processo de ensino desde a Educação Básica até a Educação Superior, sofreu ainda mais com o modelo tecnológico emergencial na era da covid-19 como traz Torres (2020). No contraponto das instituições privadas, encontram-se as instituições públicas, as quais se apresentam sensíveis à desigualdade de acesso tecnológico, apesar de se encontrarem à margem de vários impactos estruturais e de gestão de pessoas.

De acordo com Palhares (2020), 60% das instituições públicas rejeitaram a recomendação de aulas online, fato que é claramente justificado pelo conhecimento da limitação de acesso vivenciada pela população em questão. Em nível de graduação e pós-graduação, algumas das instituições baianas utilizaram a tecnologia para questionar sobre acesso e possibilidades de oferta das disciplinas on-line. A resposta já se evidencia a limitação, visto que muitos dos alunos sequer conseguiram responder a esse questionamento que não demanda muitos *megabits* de velocidade para serem baixados em *smartphones*.

Em relação a esta temática e frente à adaptação das aulas remotas no momento da pandemia, observa-se que

Foi muito difícil! No 1º semestre foi um caos, tanto pelas incertezas em relação à pandemia, quanto pela falta de habilidade em utilizar as ferramentas disponibilizadas pela instituição que trabalho. Além disso, foi um semestre muito desgastante, senti que a carga de trabalho aumentou bastante, pois tivemos muitas reuniões online com a gestão da universidade. (Diogo)

Igualmente ao Diogo, Luísa relata as dificuldades ao ter que adaptar-se às aulas Remotas, uma vez que:

Foi muito difícil para mim, totalmente diferente de planejar algo presencial. Muitas especificidades precisavam ser pensadas para que fosse possível ter êxito no ensino-aprendizagem sem sobrecarregar aos alunos ou a mim. (Luísa)

Já no relato ainda sobre essas adaptações, Mateus diz que:

Houve dificuldades na adaptação com os recursos dos dispositivos de aula remota e insegurança quanto ao interesse dos alunos. (Mateus)

Diferentemente de Mateus, Luísa e Diogo, a adaptação das aulas de maneira remota para Gabriel ocorreu de maneira “natural” (Gabriel), o que demonstra como pode ter influência direta nas práticas dos professores com questões relacionadas às facilidades/dificuldades de as pessoas utilizarem a tecnologia e terem habilidades para estar diante de novas situações, mesmo em momentos



difícies, pois, ao tratar sobre a mudança no planejamento de ensino, ele relata que mudou um pouco, trazendo distinções que viriam a influenciar sobre a sua prática.

Mesmo em um cenário mais restrito de Gabriel, observamos que, segundo Costa (2020), o ensino remoto emergencial aproxima-se da EaD ao usar a tecnologia na mediação do processo, distanciando-se principalmente no aspecto temporal, uma vez que aquele deve ocorrer em tempo real, com possibilidade de interação online com o professor. Por sua vez, a educação à distância é atemporal, mediada por tutores em ambientes virtuais.

Nessa realidade de pandemia, a autora descreve os desafios dos docentes em função da necessidade de adaptação dos conteúdos e dinâmicas de sala de aula ao novo modelo proposto, sem prejuízo no processo de aprendizado, além de ressaltar a importância do engajamento da instituição de ensino no apoio a essa modalidade. E pensando em relação a educação profissional, Amorim (2012), diz que nos dias de hoje, além de agregar valores na carreira do trabalhador, passou a ser uma exigência do mercado de trabalho. Como uma nova opção na hora da escolha por um curso profissionalizante, a Educação a Distância (EAD) vem de encontro às necessidades das pessoas que, por falta de tempo ou por longas distâncias a serem percorridas entre trabalho, escola e residência, optam por este tipo de ensino.

Nesse sentido, quando o professor já assume a questão de ser conteudista e ter que se planejar para elaborar o conteúdo, adentra no relato:

Como eu já era responsável somente pela parte teórica da unidade curricular, e as aulas são em forma de tutoria com debate sobre uma situação problema, não tive muitas mudanças no planejamento das aulas [...] o que mais dificultou mesmo foram as ferramentas online: ZOOM, ClassRoom e DRIVE para correção das provas. (Diogo)

Já que a aula remota se diferencia pela distância, nestes termos, a importância da tecnologia é destacada. Com isso os professores aprenderam a ter que criar estratégias pedagógicas como a

Maior utilização de recursos como vídeos, gráficos, esquemas (Mateus)

E mesmo, com essas mobilidades para gerenciar recursos diversificados, observamos que

Foi um desafio, que estimulou meu potencial criativo e habilidades com os dispositivos eletrônicos. Acho que a aula remota perde muita qualidade, pois a imersão sensoperceptiva no tema é reduzida. (Mateus)

Com a mesma vivência tida por Mateus, Luísa relata que o seu planejamento das aulas mudou totalmente, pois

Precisei aprender utilizar várias ferramentas para o ensino remoto como aprender a gravar e editar vídeos, usar mais ferramentas da plataforma da universidade e usar plataformas para realizar e gravar encontros síncronos como o ZOOM e o MEET. (Luísa)

Esses relatos vão de encontro com Stori (2013) que diz que a construção de espaços de aprendizagem em redes sociais, contribuem para a pesquisa e aprimoramento da práxis. O professor que busca novas formas de ensinar, alicerça sua prática numa nova cultura e valoriza a apreensão de



novos conhecimentos redimensionando sua própria prática.

Mas é percebido que, com o tempo, começa a engrenar o ensino, como é relatado por Diogo, o qual enfatiza que

Acredito que apenas no final do primeiro semestre de 2020 consegui me sentir mais tranquilo. O feedback dos alunos no encerramento do semestre foi um ponto que marcou, pois apesar das dificuldades, ouvir dos alunos que o semestre foi proveitoso e que conseguiram ter um bom rendimento (dentro das possibilidades) foi muito importante. Já no segundo semestre de 2020, todos estavam mais conformados e adaptados ao novo normal. (Diogo)

Já no caso do Mateus houve engajamento de maneira mais rápida que o Diogo, ao tratar que

Após 3 meses de prática e apresentação em congresso acadêmico, engrenamos no ensino remoto (Mateus).

Luísa relata de maneira diferente do Mateus e do Diogo que

Logo após a primeira prova do semestre. fiz um diagnóstico junto com os demais professores da disciplina, por volta da metade do semestre, onde analisamos a frequência nas aulas e o desempenho de cada aluno nos trabalhos em grupos e avaliações individuais e percebemos que estávamos no caminho correto. (Luísa)

As experiências de aula remota vividas por esses professores nos trazem ricos relatos, onde detecto que são fatores importantíssimos para o (re)pensar da nossa prática como professor remoto, EaD e até mesmo presencial. É nessa perspectiva que vimos o relato que, para esse momento pandêmico, as aulas remotas foram um caminho para novos tempos, como nos diz Diogo, ao narrar que

Acho que as aulas EaD nos cursos da área da saúde foram a maneira de continuarmos seguindo em frente, porém não acredito que seja a melhor forma, essa experiência foi interessante, porém nos mostrou que para cursos da área da saúde, em que eu tenho que aprender a lidar com o ser humano e desenvolver habilidades e competências inerentes a profissão o ensino EaD não consegue contemplar de maneira satisfatória o que se espera de um profissional da saúde. Apesar disso, conseguimos avançar no que foi possível. Se antes eu como professor, já utilizava muitos exemplos práticos nas aulas, tive que fazer um esforço maior para trazer mais exemplos, pois essa foi a maneira de tentar enriquecer as aulas. De modo geral, acredito que isso me ajudou a entender melhor as dificuldades dos meus alunos e a repensar minha prática docente. (Diogo)

Percebemos que todos vieram contar sua experiência detectando o crescimento na sua prática, como diz a Luísa ao ratificar a sua confiança para a docência, ao expor que

Com certeza cresci como professor, aprendi com a experiência e poderei usá-la para algumas atividades específicas mesmo após a pandemia. Sim precisei ser criativa e apurar a sensibilidade para com a necessidade dos alunos. Até digo que contribuiu para a formação dos estudantes, afinal percebi que juntos conseguimos construir o conhecimento que esta disciplina exigia, no entanto, está construção foi muito dificultada para aluno e professor. As visitas as unidades de saúde (NASF; ACADEMIA DE SAÚDE, POLICLINICA e outras) que estas disciplinas sempre exigiam dos alunos, por exemplo, precisou ser readaptada para uma entrevista online com os gestores das unidades. Então sim, ao final conseguimos executar com o mínimo de satisfação, mas não foi o ideal. (Luísa)

É possível perceber que as novas experiências sempre nos proporcionam alguma mudança de comportamento dentro do nosso padrão profissional já formatado. De acordo com as narrativas



sobre as próprias experiências adquiridas pelo ensino remoto, damos detalhe para o fato de que muito ainda temos que aprender e reviver para os novos tempos para anunciar novas possibilidades formativas. No tocante a isto, apostamos muito no sentido de a criatividade e novas possibilidades de ensinar os conteúdos da nossa área ganhem forma, para que todos os professores possam ver e rever os materiais pedagógicos, buscando uma escrita clara e objetiva, para a formação humanística e social dos cidadãos.

4.2. Ensino remoto e mudança de planos pedagógicos: a condução das dificuldades na prática

Desde 2016, já havia ressalvas sobre as especificidades dos cursos da área da saúde, ressaltando a necessidade de formação prática dos alunos para uma atuação mais completa no que se refere à construção de competências e habilidades de cada área. Neste sentido, diversas foram as manifestações de órgãos de classes desestimulando o formato à distância como formação para profissionais que irão lidar com indivíduos em diferentes níveis de complexidade de acometimentos à saúde. (Conselho Nacional de Saúde, 2018)

Os conselhos de fisioterapia, enfermagem, medicina, farmácia, fonoaudiologia, dentre outros, reafirmam a importância da presença do professor nas etapas do processo de aquisição das habilidades e competências que precedem a formação de um profissional de saúde. É baseado nessas especificidades que o ensino remoto ou à distância, sugeridos de forma emergencial durante a pandemia causada pelo novo coronavírus devem ser muito bem discutidos e ponderados, visto que o excesso de tecnologia pode afastar os discentes de situações práticas, comprometendo em médio e longo prazo a atuação de futuros profissionais.

Diante das variadas dificuldades encontradas pelo professor durante as aulas remotas, Diogo relata que

Como sou tutor de PBL no curso de medicina, uma das dificuldades que encontrei foi conseguir saber se meus alunos estavam realmente com problema de conexão ou apenas estavam usando como desculpa para não participar das aulas, e um dos pontos utilizados para avaliação é justamente a participação do aluno nas tutorias, isso me deixou extremamente desconfortável, principalmente de estar sendo injusto na avaliação do processo de aprendizagem. (Diogo)

No caso do Mateus, ele fala na dificuldade em contornar possíveis problemas técnicos durante as apresentações e Luísa explana

Muita dificuldade para utilizar a plataforma online da universidade, dificuldade para pensar em formas justas de controle de frequência, dificuldade para pensar em aulas interessantes e para não superlotar os alunos com muitas aulas online. (Luísa)

Gabriel relata que a dificuldade foi com a “*comunicação com os alunos*” e Diogo reforça



que “*as aulas em si não, o que dificultou foi aprender a usar as ferramentas*”. Ao abordar a dificuldade de aula remota percebida pelos alunos e que, de certa forma interferiram na prática do professor, observamos que

A maior dificuldade foi associar a teoria com a prática, pois a unidade curricular que sou responsável (Práticas médicas no SUS) ficou muito prejudicada, pois em uma situação normal, meus alunos teriam aulas teóricas pela manhã e a tarde acompanharam por preceptores acompanhavam a rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Com a pandemia, a vivência nas unidades de saúde foi suspensa, logo, as aulas foram praticamente teóricas. Essa quebra foi péssima, pois os alunos tiverem muita dificuldade de assimilar alguns temas abordados nas aulas, isso refletiu no desempenho dos alunos na avaliação cognitiva (prova). Porém ao final do 2º semestre, essas práticas foram retomadas, e foi perceptível como isso trouxe um resultado mais satisfatório, inclusive os alunos estavam mais motivados e participativos, sempre querendo trazer as experiências vividas nas UBS para as aulas teóricas. (Diogo)

De maneira diferente para Mateus, ele relata o

Baixo estímulo sensoperceptivo que dificulta interesse e envolvimento com o tema (Mateus)

E, no caso da Luísa, destaca que

Solicitamos dois trabalhos em grupo no semestre para que os alunos que estavam em suas casas isolados pudessem sentir que estavam convivendo com os colegas e formar relações com estes que estavam passando pela mesma situação. No entanto, percebi que com as aulas remotas a relação interpessoal foi muito prejudicada. Como era uma turma de primeiro ano de curso então os alunos não se conhecem e mesmo com a nossa ajuda na organização dos grupos para os trabalhos eles não pareciam conseguir muito entrosamento. (Luísa)

E em relação às dificuldades, Gabriel relata que a “*aplicação nas atividades*” foi um ponto forte nas dificuldades e Mateus considera que foram moderadas, principalmente no que tange a habituação durante os primeiros meses. Nesse sentido, Luísa conta que

Foi uma dificuldade muito grande de adaptação, mas hoje acredito que essa dificuldade diminuiu. A experiência garantiu que eu pudesse aprender também esta forma de ensino. Mas não a recomendo fora de situações como a de pandemia, pois percebo perdas para alunos e professores no processo. (Luísa)

Diante desses relatos agrupados em duas dimensões que analisei, percebo que de acordo com a minha prática que já é em Educação à Distância há 4 anos em cursos da área da saúde, a principal diferença é que somos treinados pelas instituições antes de ingressarmos nesse tipo de ensino. Temos treinamento na plataforma de maneira ampla para otimizar a nossa atuação, o que, em suma, posso dizer que é tudo planejado para entrarmos no mundo docente EaD, mas mesmo assim temos dificuldades, como relata Savas e Dias (2018), dizendo que os maiores desafios enfrentados nesta modalidade de ensino estão relacionados à disciplina e à organização. O resultado depende muito do aluno e da sua determinação. Por mais que exista um tutor para ajudar nas atividades, o estudante é responsável por administrar seu tempo e suas entregas de trabalhos.

Outro ponto de vista que destaco alinha-se ao da colaboradora e professora Luísa, pelo fato

de termos passado pelo mesmo curso de especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica, observados pontos e elementos comuns das nossas vivências. Aponto (e aposto), desta forma, que cursos afins a este e relativos a processo pedagógicos, metodológicos e epistemológicos para professores bacharéis ser de extrema validade, pois todos nós da área da saúde requeremos uma formação mais próxima da realidade do processo didático da sala de aula.

Portanto, podemos nos considerar didaticamente carentes de técnicas educacionais, o que esses cursos nos possibilitam, para juntamente do nosso conhecimento específico, passamos a ter também o conhecimento didático-pedagógico para o exercício de uma docência potencial na área da saúde, sendo um diferencial na nossa capacitação. O que também relata Oliveira e Silva (2012), onde entende que o docente da Educação Profissional e Superior assume grandes responsabilidades na educação e formação profissional de seus alunos, a fim de que eles possam estar preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Para isso, espera-se que esse profissional reflita sobre suas ações e busque inovar suas práticas, aprimorando seus conhecimentos e práticas pedagógicas para que possam proporcionar uma formação crítica e atuando de forma que seus alunos possam exercer sua cidadania com base nos conhecimentos e habilidade adquiridos neste século XXI.

É importante outra citação de Oliveira e Silva (2012), quando diz que apesar de a LDB apresentar a pós-graduação como espaço de formação do docente que atua no Ensino Superior, sobre a formação do docente da Educação Profissional não existe referência. Com relação a pós-graduação como espaço formativo do docente sabemos que nem sempre os cursos de mestrado e doutorado cumprem com esse objetivo, pois a pesquisa como parte integrante dessa formação ainda é privilegiada pelas instituições proponentes, fazendo com que as disciplinas de caráter didático-pedagógicas fiquem de fora de seus currículos, e quando são ofertadas, se limitam geralmente ao curso de Metodologias ou Didática do Ensino Superior.

5. PALAVRAS (IN)CONCLUSIVAS

Este momento, do ensino remoto frente ao momento da pandemia devido à covid-19, mostra a necessidade de as aulas serem mediadas através do uso de tecnologias digitais, para que mesmo não tendo a prática que se requer nos processos educativos da área da saúde, possa continuar garantido o ensino, para que os alunos não fiquem sem os seus afazeres. Observo que, a partir dos relatos dos professores, suas narrativas apontam para novos tempos frente aos desafios da prática docente, traçando novos rumos que podem ser calcados em novos compromissos da docência na formação dos estudantes.



Compreendo que ocorrem muitas dificuldades ao passar por mudanças repentinhas e ter que se adequar a novas metodologias. Penso, sobretudo, que também é uma maneira de experimentar novas oportunidades de ensino-aprendizagem que possam beneficiar esse aluno da área da saúde em um futuro do seu estudo continuado para melhor qualificação profissional e (re)significar nossas práticas pedagógicas como professor.

Nesse sentido, destaco palavras inconclusivas pelo fato de que há muito a se escrever e narrar sobre as experiências de vida, de formação e de prática dos professores da área da saúde que podem recorrer a outros métodos e técnicas de ensino, tal como todos os professores estão enfrentando no ensino remoto. Considero importante pensar que a pandemia traz novos olhares para que possamos enxergar as facilidades e as dificuldades que o uso de tecnologias poderá nos associar ao planejamento didático, saindo um pouco mais da teoria da sala de aula e voltando-se mais para a prática (Rodrigues-Moura, 2020).

Ao voltar meus olhares para a prática desses professores, amplio perspectivas pessoais e profissionais que o curso na área educacional pode vir a reforçar a atuação pedagógica dos professores atuando em ensino remoto. São muitas as situações que demandam novas expectativas para a sala de aula remota, porém este momento oportuno salienta a oportunidade de irmos para além do que sabemos e nos debruçarmos sobre a prática, em uma sala virtual.

Diante dos dados apresentados e discutidos, as escolhas metodológicas garantem alcançar os objetivos da pesquisa, atendendo-o em sua amplitude e dando mais espaço mais debates e relatos sobre o que virá. Há um forte movimento de ir e vir sobre a sala de aula no ensino remoto, porém aqui já damos apontamentos sobre novos horizontes que virão, o que destaca esta pesquisa tanto para a área educacional como da Educação em Saúde, aprimorando novas práticas pedagógicas, formação para a prática e o exercício de uma ação humanística.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM, M. F. A importância do ensino à distância na educação profissional. **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 1, p. 1-15, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso: 06 dez. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>> Acesso em: 07 fev. 2021.



BRASIL. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - covid-19. Ministério da Educação, 2020. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Ministério da Educação, 2020. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

CAVALCANTI JUNIOR, H. S. B.; FERRAZ, I. N. A expansão da educação a distância e o ensino superior no Brasil: caminhos tortuosos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, no49, p.149- 163, mar. 2013.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. N. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

COSTA, C. J.; COCHI, C. B. R. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação a Distância: instituições públicas e privadas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1, p. 21-32, 2013.

COSTA, R. *et al.* Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, e20200202, 2020.

DESLAURIERS, J. P. **Recherche qualitative:** guide pratique. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 1991

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. IN: POUPART, Jean; DESLAURIERS, J. P.; GROULX; L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. 4.ed. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 127-53. 464p.

HACK, J. R. **Introdução à educação à distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KOZINETS, R. V. Netnografia: **Realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre: Penso, 2014. 203p

MARTINS, K.; FROM, D. A. A importância da educação a distância na sociedade atual. **Revista Educação e Tecnologia em Perspectiva: Interfaces, Práticas e Desafios Contemporâneos. Edição Especial. Aquidauana**, v. 3, n. 19, nov. 2025



Online Gestão e Produção, v. 1, p. 1-8, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, V. S.; SILVA, R. F. Ser bacharel e professor: Dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. **Revista Holos**, ano 28, v. 2p. 193-205, 2012.

PETRI, O. Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões. In: PETRI, O. **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá, 2000.

PETRI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: PETRI, O. (Org.). **Educação a distância:** construindo significados. Brasília: Plano, 2000.

RODRIGUES-MOURA, S. Por entre a realidade e as possibilidades narradas por professores em formação: em tela, o ensino remoto em tempos de pandemia. In: Paiva Júnior, F. P. (Organizador). **Ensino remoto em debate.** - 1. ed. -- Belém: RFB Editora, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46898/rfb.9786558890607.6>